



Turismo e Cultura(s): temas de dissertações

Stefany Rettore Garbin¹

Luciene Jung de Campos²

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Resumo: O presente artigo é resultado do projeto “Turismo e Cultura na Produção Acadêmica 2005-2012” do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, onde é estudado as relações entre turismo e cultura em artigos e dissertações. A pesquisa é um levantamento inicial, onde foram destacadas entre todas as dissertações dos alunos do Mestrado em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul, aquelas em que o termo “cultura” apareceu no título, palavras-chave, corpo do texto e bibliografia. Em geral, consideramos a importância do aprofundamento dos conceitos para produzir uma crítica ao uso instrumental da noção de cultura, bem como consideramos relevante a variação de temáticas e relações entre turismo e cultura feitas nas dissertações no período abordado.

Palavras-chave: Turismo Cultural; Cultura; Educação.

Abstract: This article is presented as the result of the project “Tourism and Culture in the Academic Production 2005-2012”. It is inserted in the Pos-Graduation Program in Tourism and Hospitality of the Caxias do Sul University, where is studied the way that the relations between tourism and culture are appearing in articles and dissertations. The research started with a collection inside the dissertations of the Pos-Graduation Program from Caxias do Sul, where we consider the ones with the term ‘culture’ in the title, keywords, text and bibliography. In general, is visible the importance of deepen this concepts of tourism and culture in order to not instrumentalize as well as we note the thematic variation and different relations between tourism and culture in the covered period.

Keywords: Cultural Tourism; Culture; Education.

¹Aluna Graduada em Licenciatura em História na Universidade de Caxias do Sul. Cursando como ouvinte o curso de Mestrado Profissional em Ensino de História na mesma instituição. E-mail: srgarbin@ucs.br.

²Professora Doutora do Centro de Ciências Humanas e do Programa de Pós Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (PPGTURH – UCS). Coordenadora do projeto de pesquisa “Turismo e Cultura na Produção Acadêmica 2005-2002”. E-mail: ljungdecampos@gmail.com.



Introdução

O conceito de cultura e o de turismo, por si sós, são objeto de diferentes concepções teóricas e abordagens metodológicas, podendo ser definidos conforme a origem acadêmica/disciplinar, institucional, geográfica e política de cada autor. A relação entre os dois conceitos pode ser tão diversa e complexa quanto o é a abrangência de cada um. Essa complexidade reflete-se nas dissertações acerca do tema, que são o objeto de estudo desse artigo. Integrado ao projeto de pesquisa “Turismo e Cultura na Produção Acadêmica 2005-2012” do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (PPGTURH – UCS), considera-se pertinente nesse estudo analisar a produção acadêmica do próprio curso. Procura-se perceber as relações entre turismo e cultura nas dissertações, com base nas aparições no corpo do texto, nos sumários e bibliografias.

Entende-se cultura como um processo e um conceito que como qualquer outro variou e continua sofrendo variações. Nas definições de cultura, o que importa para a representação social não é o que ela é materialmente, mas como ela significa. Nesse artigo, será tratada a relação da cultura com a identidade, a cultura de consumo ou ‘indústria cultural’, bem como a relação complexa entre turismo e cultura, que tanto pode contribuir para gerar salvaguarda de um determinado patrimônio cultural de uma comunidade, quanto pode explorar, homogeneizar e desqualificar culturas já consolidadas.

Realizou-se um levantamento inicial de caráter exploratório no qual constam todas as dissertações entre 2005 e 2013 que se aproximam do conceito de cultura. Sendo muito complexo chegar a um aprofundamento de cada uma dessas dissertações, foram analisadas as temáticas e abordagens dos autores que concluíram o Mestrado em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul.

Em geral, entendemos a importância do aprofundamento do conceito para que não se utilize a cultura de forma instrumental, banalizando as reflexões sociais que a falta de problematização pode ter na construção de subsídios para o Turismo Cultural. É possível demonstrar a variedade de temas e trabalhos que veem sendo desenvolvidos, bem como as diferentes formas que se pode relacionar Turismo e Cultura.

Metodologia

No desenvolvimento do projeto foram realizados dois processos. O primeiro consiste na tabulação das dissertações disponíveis online no site do PPGTURH – UCS que, a partir do título, resumo e palavras-chave, tinham relação com o termo “cultura”. É importante destacar que somente as dissertações entre 2005 e 2014 estão disponíveis na íntegra no site. Das demais (2002 a 2004) consta apenas o título, autor, orientador e palavras-chave.

Foram encontradas quatorze dissertações sobre o tema entre os anos de 2003 e 2014. A tabela indica o ano da dissertação, o título, o autor, as palavras-chave, as aparições de



‘cultura’ no corpo do texto, o número de referências bibliográficas para ‘cultura’ (cultura no título da referência), o conceito desenvolvido (constando no índice) e o link de acesso (quando existente). Porém, após esse processo, percebeu-se que seria complexo analisar cada um dos trabalhos, bem como os autores e discussões teóricas feitas sobre cultura.

Assim, analisa-se aqui a tabela e este levantamento inicial, sendo que para a continuidade do projeto foi mudada a metodologia para uma análise dos textos. Para melhor entendimento do contexto das dissertações que foram levantadas, consideramos importante destacar algumas variações que ocorreram no próprio curso desde 2002, ano de sua abertura.

A linha de pesquisa que existe hoje, “Turismo, Meio Ambiente, Cultura e Sociedade”, tomou forma apenas a partir de 2004, quando ocorreu uma reestruturação no projeto inicial do curso que visava atender os itens da avaliação da CAPES e as indicações dos alunos. No projeto inicial³ as linhas de pesquisa eram: (1) Planejamento e Gestão do Turismo, (2) Gestão Hoteleira e (3) Ensino e Pesquisa em Turismo. O projeto de reestruturação⁴ explica que as linhas um e dois estavam sobrepostas e que havia um crescente interesse no corpo docente e discente no estudo de problemáticas culturais e sociais do Turismo. As linhas de pesquisa foram alteradas parcialmente:

Primeiro projeto	Após reestruturação
1. Planejamento e Gestão do Turismo	1. Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão
2. Gestão Hoteleira	2. Turismo: Meio Ambiente, Cultura e Sociedade
3. Ensino e Pesquisa em Turismo	3. Turismo: Construções Teóricas e Modelos de Aprendizagem Social

Na nova proposta da linha dois foram incluídas na grade curricular as disciplinas “Turismo e Cultura” e “Imagem e Imaginário no Turismo”, também nos seminários de estudos avançados (atividades complementares) foi incluída a disciplina “Turismo e Patrimônio Arquitetônico”. Esse processo de reestruturação pela qual passou o curso é perceptível também nas dissertações que iremos apresentar, já que a mudança nas linhas de pesquisa veio também da demanda dos trabalhos dos alunos nos três primeiros anos do curso. Nota-se que nas dissertações entre 2005 e 2013, uma maior variedade de temas e relações entre turismo e cultura apareceram e essa variação que ocorreu dentro do curso reflete-se nos trabalhos.

Turismo e cultura: uma mediação indispensável

³Projeto programa Pós-Graduação em Turismo: Mestrado (1999). Disponível no acervo da Secretaria do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul.

⁴Proposta de Reestruturação do Programa Pós-Graduação em Turismo: Mestrado (2004). Disponível no acervo da Secretaria do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul.



Desde a criação do curso de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul muito se avançou nos estudos de Turismo Cultural e muito ainda se debateu e se debate acerca do que é cultura e da sua complexidade. Para melhor basear esse estudo, é preciso estabelecer porque a “cultura” é um conceito tão importante ao turismo. Mas antes disso, é preciso ainda compreender porque a cultura é tão importante.

Cultura, desde os primeiros usos do termo é pensada como um processo. Existe uma ligação estreita entre a produção material, com suas condicionantes contextuais e a produção de significação. Ou seja, a cultura é um terreno de relações de poder que não apenas gera ou informa essas relações, mas também é determinada por elas. Tudo é cultura? Músicas, palavras, gestos, expressões, roupas; isso faz parte do nosso mundo material, mas o que importa para a representação social não é o que elas são, mas o que elas significam e como significam diferente em cada sociedade conforme sua representação:

“To use another metaphor, they function as signs. Signs stand for or represent our concepts, ideas and feelings in such a way as to enable other to ‘read’, decode or interpret their meaning in roughly the same way that we do.” (HALL, 1997, p. 4)

Mas antes de voltar a questão do agenciamento ou não na recepção dos significados, é importante perceber que se a cultura é uma rede significativa ela só pode existir enquanto há linguagem, e há linguagem enquanto há sujeitos e, independente da corrente teórica pós-moderna que iremos seguir, admite-se aqui que os sujeitos têm identidade cultural ou uma ligação cultural ou algo com o qual se identificam. As posições identitárias servem como categorias de ordenação, definindo e situando o sujeito em relação a diversas variáveis. Mas a identidade é uma escolha do sujeito? Ou é uma determinação social?

Sempre há uma tensão entre individual e coletivo. A cultura é esse lugar de significação, nessas categorias nós interagimos e damos significados a ela e a nós mesmos. Entretanto, nas críticas pós guerra à indústria cultural, por exemplo, assim como na citação anterior de Hall (1997), esse agenciamento do sujeito é colocado em questão, já que toda a função da cultura e da comunicação são também problematizados. “Conceito cunhado por Adorno na década de 1940, a “indústria” cultural significa que os bens culturais perdem sua autarquia, inscrevendo-se no movimento geral de produção de cultura como mercadoria” (MATOS, 2010, p. 25). Para além disso, consiste na manipulação ideológica dos consumidores desse ‘produto’.

Tanto o turismo quanto a cultura têm suas formas de consumo, o primeiro muito mais que o segundo, sendo que uma forma de turismo poderia ser caracterizada como de “consumo cultural”. Em algumas situações do turismo não podemos falar em ‘cultura de turismo’, mas sim de um turismo que se inclui na indústria cultural e seu produto é, conseqüentemente, o consumo:

[...] procedimentos da indústria cultural se fortalecem no circuito infundável de promessas de conhecimento e frustrações, acenando com a felicidade pelo consumo facilitado de bens culturais; mas inviabilizam, em permanência, sua realização pelo não acesso à compreensão (MATOS, 2010 p. 31).



De acordo com Hernández (et al, 2009), os meios de comunicação com seus produtos culturais fazem da prática turística um empório que condiciona a conduta do consumidor a reproduzir as práticas sociais. Em geral, dizer que alguém passou como turista por algo é justamente dizer que passou sem perceber ou compreender algo, de forma superficial. O turismo é parte da sociedade de consumo. E se o consumo pode e é fomentado, as indústrias culturais também fomentam padrões consumistas de destinos turísticos, da mesma maneira que fazem com as expressões culturais.

O patrimônio cultural institucionalizado, mesmo que tenha os comuns objetivos de preservação dos costumes e tradições, em sua grande maioria, fazem parte de um projeto legitimador de modernização e prolongamento com o passado. A apropriação dos bens históricos, culturais e tradições populares por empresas com objetivos turísticos que prometem desenvolvimento econômico costumam fixar valor, estabelecer um modelo e garantir a cumplicidade social (CANCLINI, 2003). A concentração dos atrativos, meios e serviços turísticos nas mãos do capital privado contribui para a homogeneização a partir da heterogeneidade cultural das nações.

Dentro dessa gama complexa de expropriação turística da cultura e da indústria cultural gerando padrões turísticos, a questão é como os países ditos ‘subdesenvolvidos’ podem fugir do imaginário de exploração natural e cultural colonialista, criando roteiros originais, que valorizem, protejam e que não congelem suas expressões culturais?

Quem responde essa questão com maior propriedade e é vastamente lida e citada pelos alunos do PPGHTUR - UCS é a Prof^a. Dra. Margarita Barretto, que esteve no processo de abertura dessa pós-graduação em 2001 e permaneceu como professora até 2007. Ela escreveu o importante livro *Cultura e Turismo: discussões contemporâneas* lançado também em 2007. A publicação lida como referência para este estudo está publicada em espanhol, sob o título *Turismo y Cultura: relaciones, contradicciones y expectativas* (2007).

Segundo ela, o turismo não diz respeito somente a quem viaja, a pessoa que o pratica, mas também a quem recebe. De forma fácil, pode ser explicado como uma relação de compra e venda capitalista, uma troca entre aqueles que consomem e aqueles que criam atrações e prestam serviços. Mas ela propõe que pensemos o turismo como um rizoma, que cresce e se expande na forma de subsistemas independentes que se relacionam em diferentes graus de dependência (BARRETTO, 2007). O turismo, para ser turismo, deve ter uma estrutura de serviço, do contrário os turistas seriam somente viajantes.

Ela coloca que na América Latina temos apenas um planejamento de terceiro nível ou seja, a oferta turística se define conforme os investimentos de empresários que, por serem capitalistas e não turismólogos, não se preocupam com o desgaste natural e social da transformação de espaços e culturas em atrações. As empresas privadas também tratam a comercialização de seus produtos com as técnicas comuns de marketing. Afirma ainda que, apesar de alguns estudos tratarem o turismo como uma indústria, estas definições estão baseadas em más traduções do inglês. Porém estas concepções têm prevalecido sobre, o que a autora considera como, a pouca produção acadêmica nessa área.



Outra observação destacada pela autora é que o crescente gosto por turismo cultural tem mudado lentamente o que ela chama de “cultura de turismo”. (BARRETTO, 2007, p. 24) Um interessante aspecto de seu trabalho é que, apesar da ênfase crítica nos processos de aculturação que o turismo cultural pode causar, nas críticas ao mau direcionamento de verbas e má distribuição de rendas geradas pelo turismo, ela defende que as mudanças culturais ou a aculturação não tem de estar necessariamente associada a aspectos negativos. Nas palavras dela:

“La búsqueda de elementos característicos y diferenciales de cada cultura aparece así como una necesidad de mercado, y la cultura ‘auténtica’ pasa a ser la materia prima para la creación de un producto turístico comercializable y competitivo a nivel internacional. El legado cultural, transformado en producto de consumo, mercadería (o commodity) pierde su significado; no es importante porque muestre las raíces de una nación, sino porque trae divisas como atractivo turístico. Sí, al contrario, las tradiciones han sido inventadas de una forma creíble y coherente, y se mantienen en un espacio turístico, sin impedir el dinamismo de la cultura, los turistas serán beneficiados con un producto genuino y la población local con un espacio de recuperación de la memoria.” (BARRETTO, 2007, p. 100).

Outra autora expressiva do tema Turismo e Cultura, que está desde 2001 e está e continua como docente do corpo permanente do curso é a Prof^ª. Dra. Susana Gastal. Em uma de suas importantes publicações sobre o tema, o artigo “Turismo e Cultura: por uma relação sem diletantismos” ela inicia reportando-se a Bosi (1992) para trazer as origens da palavra, não apenas como conceito geral, mas suas variações de entendimento no mundo. A raiz da palavra estaria relativa ao ato de lavrar a terra, de colher frutos pelo conhecimento do trabalho no solo, reforçando a noção de algo que se faz fisicamente e não apenas um trabalho intelectual. Ainda explica que com o processo de colonização a palavra cultura foi tomando a forma de erudição, como um fetiche, algo que se tem e não mais um processo que se utiliza (GASTAL, 2008, p. 109).

A mesma crítica e leitura desses “usos” da cultura e sua ligação com algo erudito, superior, fez o conhecido poeta britânico Matthew Arnold em 1869, no livro *Culture and Anarchy*:

“The disparagers of culture make its motive curiosity; sometimes, indeed, they make its motive mere exclusiveness and vanity. The culture which is supposed to plume itself on a smattering of Greek and Latin is a culture which is begotten by nothing so intellectual as curiosity; it is valued either out of sheer vanity and ignorance, or else as an engine of social and class distinction, separating its holder, like a badge or title, from other people who have not got it.” (ARNOLD, 1869, p. 5)

Mas essa primeira abordagem de ‘estado espiritual desenvolvido’, tem sido abandonada e termos como multiculturalismo, hibridismo e cultura(s) são os que têm tomado espaço nas discussões teóricas recentes. O que a autora afirma é que, para o Turismo, a



cultura não é apenas teoria, ou conceito, ou algo estático. No turismo a cultura ganha forma e gera produtos e manifestações concretas de todos os tipos. E isso, segundo Gastal (2008) faz parte da resposta para a simples pergunta: por que as pessoas viajam? Normalmente, as pessoas viajam para mudar seus pontos de vista, sair da estabilidade e segurança, hoje o turismo de massa transformou o ato de viajar em sinônimo de liberdade, prazer, diferenciação, mas como já citamos no exemplo da “indústria cultural”, esse consumo turístico tiraria o sentido da viagem.

Ela explica que o problema do turismo cultural é que ele tem se constituído em torno dos grandes ícones da “cultura erudita” onde a decodificação vem predeterminada. Nessa forma de turismo não há troca entre visitantes e visitados, não há vivência na sociedade e cultura visitadas, não há (assim como não há na indústria cultural) significação por parte desse sujeito/turista/consumidor. Mas para que isso mude é preciso fazer da cultura um processo vivo e comunitário e não algo para ser assimilado e consumido (GASTAL, 2008, p. 116).

Nas palavras da autora, é preciso:

“Estar atentos para detectar que saberes foram e são gerados numa determinada comunidade, como elas se manifestam [ou não] em produtos, e se estes produtos têm a eles agregada uma carga simbólica pela comunidade que a gerou. Depois, se este simbolismo poderá ser transmitido a prováveis turistas no local.” (GASTAL, 2008, p. 117)

No uso da palavra “diletantismo” no título do artigo, a autora já expressa que tipo de mediação a cultura deve fazer nos estudos sobre turismo. Ser diletante é ter uma atitude superficial, sem profundidade ou maturidade. Os processos culturais são complexos, dinâmicos, diversos, modificam-se, enfim, são vivos e ativos; e assim também deve ser sua utilização pela área do Turismo Cultural.

Cultura(s): mediação ou instrumento?

Abaixo, apresentamos em forma de tabela o levantamento realizado a partir das dissertações disponibilizadas no site do PPGHTUR- UCS:

Ano	Título	Autor	Palavras-chave	Palavra “cultura” no corpo do texto	Nº de referências para “cultura”	Conceito desenvolvido (constando no índice)
2011	Turismo e paisagem cultural: para pensar o transfronteiriço	Luciana de Castro Neves Costa	Turismo; Fronteira; Paisagem Cultural; Jaguarão/RS/Brasil; Rio Branco/Departamento de Cerro Largo; Uruguai.	432	40	Paisagem cultural



2010	História e cultura da alimentação: a Galeteria Peccini e o patrimônio de Caxias do Sul (1950-1970)	Rosana Peccini	Galeto al primo canto; História; Patrimônio; Turismo; Caxias do Sul.	180	17	Comida como cultura
2009	Patrimônio imaterial e turismo: a cultura gastronômica do agnolini	Franciele Bandeira Figueiredo	Turismo; Cultura; Referências Imateriais; Gastronomia; Agnolini.	474	35	Patrimônio Cultural, herança cultural, gastronomia e cultura
2009	Festivejo: cultura, lazer e turismo	Melissa Baccon	Turismo; Cultura; Festa; Festival Gastronômico; Festivejo.	120	7	Patrimônio Cultural e gastronomia, festivais
2008	Mediações culturais e a experiência turística no espaço urbano: formalidades do olhar turístico sobre a cidade de Buenos Aires	Priscila Gayer	Mediações Culturais; Experiência Turística; Atrativo Turístico; Espaço Urbano; Buenos Aires.	499	19	Mediações culturais
2008	A reconstrução da etnicidade na arena turística: o caso do roteiro de turismo rural cultural Caminhos de Pedra - Bento Gonçalves - RS	Rita Lourdes Michelin	Turismo; Cultura; Etnicidade; Italianidade; Caminhos de Pedra – Rio Grande do Sul.	530	18	Etnicidade e herança cultural, turismo cultural e planejamento do turismo cultural
2008	Vamos cirandar; políticas públicas de turismo e cultura popular: festivais de ciranda em Pernambuco 1960-1980	Tamisa Ramos Vicente	Turismo; Cultura; Políticas Públicas; Cultura Popular; Festival de Cirandas.	377	23	Cultura Popular
2007	ENTRAI - Encontro das Tradições Italianas, festa popular: patrimônio cultural, lazer e turismo	Mauro Amancio da Silva	Turismo; Lazer; Evento Turístico; Festa Popular; Entrai	144	6	Festa popular
2007	As representações sociais sobre o patrimônio histórico-cultural e a folheteria turística de Rio Pardo (RS): um estudo exploratório	Claudiana Y Castro	Turismo e Cultura; Representações Sociais; Patrimônio Histórico-Cultural; Rio Pardo-RS.	321	25	Patrimônio histórico-cultural, turismo cultural
2006	Processos socioculturais do turismo na localidade receptora: o olhar de residentes sobre os visitantes na Ilha da Pintada Porto Alegre/RS	Ivone dos Passos Maio	Turismo; Cultura; Processos socioculturais; Ilha da Pintada/RS/Brasil	187	13	Processos socioculturais

A partir dos dados levantados é possível perceber a diversidade de temas que o Turismo Cultural abrange: paisagem, patrimônio histórico, patrimônio imaterial, gastronomia, festivais, mediações culturais, etnicidade, políticas públicas, lazer, processos socioculturais. Essa riqueza, reflete não só a diversidade de campos de trabalho em que Turismo e Cultura se relacionam e influenciam, mas também a complexidade e abrangência da “definição” de cultura. Duas dissertações, por exemplo, trabalham com gastronomia regional. Mas enquanto uma das autoras trabalha a relação histórica cultural de uma expressão, a outra trabalha a sua relação com o patrimônio imaterial. De fato, uma estuda o galeto al primo canto e a outra o agnolini, mas as duas expressões estão ligadas a mesma etnia italiana que tem uma ligação



histórica com a região da Serra Gaúcha. Ambas as dissertações têm apoio conceitual e relevância acadêmica, mas partem de referenciais diferentes.

Mas apesar de todas essas dissertações terem o enfoque em cultura, é importante destacar que essa tabela inicial poderia ter problematizado todas as dissertações, já que a palavra cultura aparece em todos os textos, sem ressalvas, mas apenas as elencadas irão realmente trabalhar o conceito. Assim, é importante perceber que cultura é um termo geral para designar muitas coisas, mas como já apontamos, pensando a cultura como significação, poucas dissertações parecem abordar cultura como um conceito para além das necessidades funcionais do seu trabalho. Mais do que determinar algo como cultura ou não, é importante pensar como ela significa para então pensar a relação que os sujeitos estabelecem com ela e, essa relação é, necessariamente, uma relação de construção da identidade, de tensão entre individual e coletivo. O conceito de identidade deve andar junto ou muito próximos do de cultura, o que não é perceptível no levantamento realizado.

Também é difícil perceber claramente o que se entende por Patrimônio. O Patrimônio Cultural pode ser histórico, artístico, natural, científico ou uma junção de mais de uma dessas variáveis. Mas muitas vezes patrimônio cultural aparece como sinônimo de patrimônio histórico cultural, apesar de muitos deles terem também valor histórico. O Patrimônio Histórico quando utilizado para dar valor a uma expressão cultural, tende a adquirir uma conotação de comercialização antes do sentido de salvaguarda. Destacamos que antes ele é importante para a memória social e depois para fins econômicos.

Transformar o patrimônio histórico em fetiche de expressão cultural verdadeira e torná-lo algo que “se tem” fazendo-o parar no tempo é muito comum. Como se o passado pudesse ser congelado e expressado através do patrimônio.

Segundo Gastal (2008), para o Turismo, a cultura não é apenas teoria, ou conceito, ou algo estático. Tampouco não é objetivo das dissertações definir o que é ou não cultura. No turismo a cultura ganha forma e gera produtos e manifestações concretas de todos os tipos. Entretanto, a Gastal (2008) não parece dispensar a necessidade da problematização do conceito, mesmo porque, é preciso uma teorização antes de “gerar produtos” turísticos. Não fazer isso pode resultar no que a autora aponta como o principal problema do turismo cultural: ele tem se constituído em torno dos grandes ícones da “cultura erudita” onde a decodificação vem predeterminada, ou seja, não há significação.



Considerações finais

A necessidade de objetividade acadêmica de expor um “resultado” nas dissertações, de determinar ou apenas dar uma explicação sobre se objeto de análise é cultura, impede ou intimida os alunos a deixar questões em aberto nas suas teorizações. Entretanto, a capacidade de reconhecer as limitações e brechas que toda pesquisa acadêmica possui poderia contribuir para a seriedade e compromisso social do turismo com a cultura. Muitas questões ficam e aberto, seria possível pensar turismo fora da “cultura”? É possível tratar o Turismo Cultural fora do conceito de Patrimônio Cultural? Essa institucionalização da cultura é necessária para viabilizar o turismo? Quais os efeitos da abordagem turística sobre a cultura, essa relação é sempre viável?

Somente com este levantamento inicial, não é possível responder essas questões. Uma metodologia de análise do texto das dissertações, juntamente com a observação das referências teóricas e origens disciplinares dos autores poderia iniciar um debate sobre a utilização do termo nos trabalhos. A continuidade desse projeto poderá levantar as questões e problematização sobre cultura feita no corpo das teses para melhor compreender a utilização dos conceitos e a maneira que o Turismo Cultural veem se construindo em quanto campo de pesquisa.

A pesquisa no tema se mantém através do contínuo interesse dos alunos do mestrado em turismo pelos processos culturais. Entre algumas das últimas dissertações que abordam o turismo cultural e a cultura, e que não constam no site do PPGHTUR-UCS, cito aqui a de Betânia Alves de Aguiar Glória intitulada “Conceição do Araguaia numa trama a enredar Catira e turismo” que foi qualificada no segundo semestre de 2014. Ainda outras duas dissertações defendidas no primeiro semestre deste mesmo ano: a de Krisciê Pertile “Em pratos limpos: as comidas de rua no brique da redenção, em Porto Alegre/RS – Brasil, e possibilidades para o turismo” e a de Paula Carina Mayer da Silva, “O discurso fundador sobre o turismo no município de Canela/RS: resignificações na paisagem e no artesanato”.

Referências

ARNOLD, Matthew. **Culture na Anarchy**: na essay in political and social criticismo. London: Smith, Eldnan& Co, 1869.

BARRETTO, Margaritta. **Turismo y Cultura**: relaciones, contradicciones y expectativas. España: ACA y PASOS, 2007.



CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

GASTAL, Susana de Araújo. Turismo e Cultura: por uma relação sem diletantismos. *In*: Idem. **Turismo**: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

HALL, Stuart. **Representation**: Cultural representations and signifying practices. London: Sage/Open University, 1997.

HERNÁNDEZ, Celia Guzman; MENDOZA, Martha Garduño; VILLARREAL, Lilia Zizumbo. Reflexión crítica sobre el consumo turístico. *In*: **Estudios y Perspectivas em Turismo**. UAEM: México, v. 18, 2009, p. 691-706.

MATOS, Olgária Chain Féres. Indústria cultural e imaginação estética. *In*: **Escola de Frankfurt**: inquietudes da razão e da emoção. Org. SOARES, Jorge Coelho. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, p. 25-35.